

Falso brilhante

ARTICULISTA
JOSE GERALDO DE
FREITAS DRUMMOND

drummond@hojeemdia.com.br



Na última década, o Brasil dobrou o número de matrículas no ensino superior e, de acordo com a Pesquisa de Amostra Domiciliar-PNAD do IBGE, entre os anos 2011 e 2012, 867 mil brasileiros receberam o diploma universitário.

Dada à defasagem histórica, não alcançamos os índices dos países desenvolvidos; no entanto, há um acentuado aumento na oferta de cursos de graduação e pós-graduação em todas as latitudes, mesmo em lugares longínquos e sem densidade populacional, no mais das vezes alcançados por cursos à distância.

Porém, a recente formação de milhares de profissionais nos cursos superiores não conseguiu alterar a qualidade da mão de obra, sequer a produtividade nacional.

Estes novos profissionais estão sendo chamados de a "geração do diploma", pois a despeito do título não demonstram capacidade para executar as tarefas próprias de sua formação, chegando a demonstrar, inclusive, deficiência de comunicação. São frequentes os casos de administradores recém-formados que não sabem escrever um relatório ou fazer um orçamento, arquitetos que não conseguem resolver

equações simples, estagiários que ignoram as regras básicas da linguagem ou têm dificuldades de se adaptar às regras de ambientes corporativos.

O Brasil é o segundo mercado em que as empresas têm mais dificuldade para encontrar talentos entre 38 países pesquisados, de acordo com estudo feito pelo grupo de Recursos Humanos Manpower.

Para especialistas, a principal causa se relaciona com a qualidade do ensino e habilidades dos egressos de faculdades e universidades do país, pois o aumento do número destas instituições não foi seguido por uma melhoria da qualidade da formação de seus estudantes.

Assim, os novos profissionais e técnicos diplomados no ensino superior brasileiro não contribuem para a melhoria da capacidade de inovação e produtividade da economia brasileira.

Sem a qualificação exigida pelo mercado não são absorvidos numa economia de escala global, onde predomina a competitividade derivada da inovação de produtos e procedimentos, exigindo trabalhadores adaptados a mudanças rápidas e experiência evolutiva.

Lamentavelmente, o Brasil de tradição baicharelesca está se tornando o país de profissionais desqualificados e sem experiência, portadores de um "falso brilhante".

